

# COMPETIÇÕES DA A. F. L.

## Sintrense, 0-Juventude, 0

1780/81

# A capacidade defensiva dos visitantes superou a de ataque dos visitados

Por Patrício Álvares

Jogo no campo da Portela, em Sintra.

Árbitro: Castanheira de Oliveira, auxiliado por Fradique Figueiredo e por Vitor Reis, de Lisboa.

**SINTRENSE** — Agua-Mel; Sequeira, José Júlio, Barros e Monteiro; Germano, Anselmo e Parente; Júlio Carlos, José António e Marquitos.

Substituições: aos 62 m., Germano e Júlio Carlos cederam os seus lugares a Lídio e Varela.

**JUVENTUDE** — Anibal Matos; Tininho, Fernando, Rui e José Alberto; Caniçada, Chaves, Paiva e Vitor Regueirinha; José Maria e M. Sousa.

Substituições: aos 65 m. Jorge rendeu M. Sousa e, aos 85 m. Aurélio ocupou o lugar de José Maria.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Júlio Carlos (Sintrense) e para Jorge (Juventude), por comportamento incorrecto.

Faz bem ver, de vez em quando, estes jogos da I Divi-

são da AFL. Quanto mais não seja para corrigirmos a opinião, que temos, sobre a dureza dos futebolistas portugueses. Afinal, os nossos jogadores de primeiro plano estão mal acostumados. Para as «fitas» que fazem quando, após uma carga, caem sobre os fofos relvados em que actuam, temos a impressão que sairiam, em maca, direitos ao hospital mais próximo, se levassem as cargas, que vimos os futebolistas do Sintrense e do Juventude darem e receberem, «aterrando» no pelado da Portela. E nenhum deles se ficou a torcer no chão com dores fictícias. Como desportistas são e bem preparados, apesar de não terem serviços médicos super-montados, nem tomarem vitaminas, caíam e levantavam-se e continuavam a jogar com os mesmos entusiasmos e determinação.

E bem evidente que não evidenciavam a perícia técnica dos nossos primeiros pla-

nos e, por isso, se perderam alguns lances, congeminados com inteligência e imaginação. Mas onde faltava o saber sobrava o poder. Em ambas as equipas se procurava o golo com decisão e frenesim, mas sem andarem na «caça ao homem». Sempre jogo duro, mas limpo e leal. Uma ou outra carga mais dura era aceite sem azedume e como consequência natural do entusiasmo posto, por todos, na luta pela posse da bola.

Os rapazes do Juventude, que vão em quarto lugar, embora tenham subido à I Divisão esta época, vieram para a Portela com um sistema defensivo muito bem montado e cumprido com excepcional exactidão por todos os elementos. Principalmente, o «libero» Fernando teve uma exibição de excepcional relevo, demonstrando, além de razoável capacidade técnica, uma atenção e um sentido de colocação verdadeiramente invulgares em futebolistas deste escalão. Tal sistema defensivo é filho, também, do facto de o Juventude ser

o único clube da I Divisão distrital, que não tem campo onde treinar. O Fundo do Fomento do Desporto, que tão preocupado se mostra (nos banquetes) em falar na construção de infra-estruturas, ainda não teve tempo de reparar nesta anomalia e dar-lhe uma solução positiva. Palavras não custam dizer, o que custa é fazer...

Pois o Sintrense, realmente, exerceu um continuado domínio, talvez com a ideia de que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». A verdade, porém, é que a sorte do jogo em nada os ajudou, pois no lance mais claro de golo, Marquitos rematou com todo o jeito e intenção, mas a bola embateu no poste direito e quando o guardião do Juventude, afobado, corria para tentar safar o lance, o esférico embateu-lhe no corpo e em vez de ressaltar para a baliza, atravessou a linha de fundo.

A arbitragem, num encontro de grande competição, esteve muito bem e devemos elogiar a sua decisão de não marcar um golo, que José António obteve, pois o avançado sintrense tirou a bola das mãos do guarda-redes adversário com um pontapé, o que é proibido.

## I DIVISÃO (9.ª jornada)

### Resultados:

Montelavarense, 1-D. Olivais e Moscavide, 1; Palmense, 1-Cacém, 3; F. Benfica, 4-Talaide, 1; V. Pinheiro, 0-Casa Pia, 0; Algés, 4-U. Povoense, 0; Vialonga, 2-Unidos, 2; Sintrense, 0-Juventude, 0 e R. Cultura, 2-Operário, 1.

### Classificação:

	J	V	E	D	B	P
CACÉM.....	9	6	3	—	15	6 24
F. Benfica.....	9	6	2	1	15	3 23
Sintrense.....	9	3	5	1	10	7 20
Olivais e Moscavide.....	9	4	3	2	16	5 20
Juventude.....	9	4	3	2	11	7 20
Os Unidos.....	9	3	5	1	14	8 20
Operário.....	9	2	5	2	9	10 18
Montelavarense.....	9	3	3	3	9	14 18
Vialonga.....	9	2	4	3	12	11 17
Talaide.....	9	2	4	3	11	14 17
Algés.....	9	4	—	5	14	14 17
R. Cultura.....	8	3	3	2	14	13 16
Casa Pia.....	9	1	5	3	9	13 16
Palmense.....	8	2	1	5	12	13 13
Povoense.....	9	1	2	6	5	17 13
V. Pinheiro.....	9	—	2	7	6	23 11

Nuno Martins

## Juventude defendeu-se sempre com oito!...

No final da partida falámos com os dois responsáveis, que se mostraram serenos, aceitando, desportivamente, o resultado do encontro. Nuno Martins, o responsável do Sintrense, disse-nos:

— Não houve possibilidades de desmoronar a coriácea defesa adversária, uma vez que chegaram a defender com oito elementos. Nestas circunstâncias, fizemos o que era aconselhável, dando, por um lado, amplitude ao ataque e, por outro, fazendo com que os médios soltassem a bola à primeira utilizando preferencialmente ambos os flancos. O adversário, bafejado pela sorte em cinco ou seis ocasiões, continuou defendendo com mérito, negando a verdade de uma vitória várias vezes possível.

Não compreendo, como responsável pelo futebol no Sintrense, que elementos que se dizem amigos do clube, venham com frases derrotistas, sabotar o trabalho honesto e actualizado que estamos a fazer no clube.

Um exemplo destas atitudes é o sr. Augusto Barbosa, que quando convidado para um diálogo cortês e positivo, virou as costas dizendo que ganhava o jogo a brincar!

### Mais uma vez resultou o nosso sistema fora!

**Vítor Regueirinha é jogador-treinador do Juventude e disse-nos:**

— Nós, quando viemos para o campo do Sintrense, pensávamos já em ganhar, pelo menos um ponto, frente a tão poderoso adversário.

Normalmente, fora, jogamos sempre com este sistema defensivo, explorando o contra-ataque. Tem sido o nosso sistema e só uma vez perdemos um encontro fora. Por isso mesmo vamos continuar com o nosso sistema.

O nosso maior problema é não termos um campo onde treinar. Isso prejudica, como é óbvio, o desenvolvimento técnico dos jogadores e por isso mesmo, este empate tem um grato sabor a vitória.



*Tininho segue com olhar atento a bola que Júlio Carlos perseguia, mas que se perdeu pela linha de cabeceira, sem perigo para as redes do Juventude. Mais um lance falhado dos locais (Foto Humberto de Oliveira)*